

Bate-estaca do metrô de Brasília cai sobre ônibus, mata 3 pessoas e deixa 11 feridas

Governador já se colocou à disposição para processar os responsáveis pela obra

Sérgio Marques

• **BRASÍLIA.** Um bate-estaca utilizado nas obras do metrô de Brasília caiu ontem sobre um ônibus, na cidade-satélite de Taguatinga, matando três pessoas e ferindo 11. Duas estão hospitalizadas em estado muito grave.

O governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), colocou a Defensoria Pública à disposição das famílias das vítimas para que, por meio de ações judiciais, cobrem indenizações da Brasmetrô, o consórcio de empresas que estão construindo o metrô.

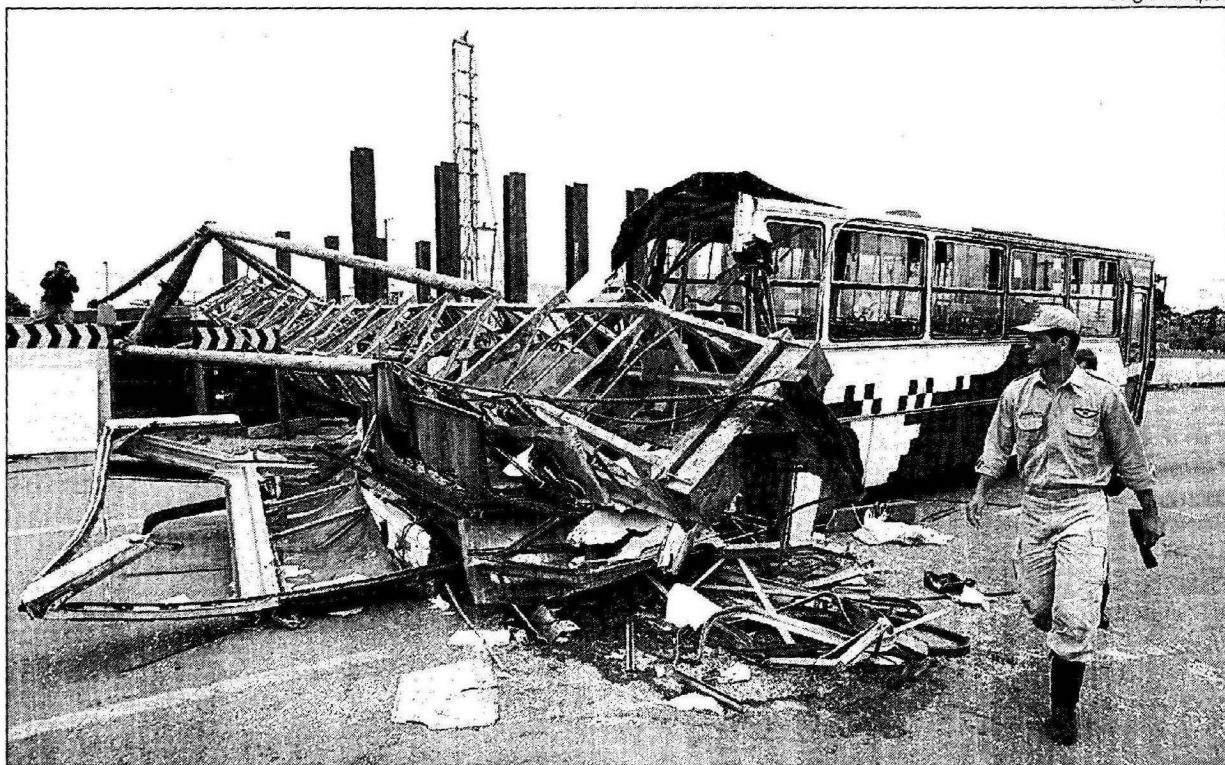
O presidente da Companhia do Metrô, Setembrino Menezes Filho, enviou ao presidente da Brasmetrô, Manuel Marques, um comunicado exigindo apuração rigorosa do acidente.

Ônibus estava parando em sinal quando houve o acidente

O bate-estaca, que pesa dez toneladas, caiu na parte de trás do ônibus da linha 930, que liga a cidade-satélite de Ceilândia ao plano-piloto de Brasília, quando o veículo estava se aproximando, em marcha lenta, de um sinal fechado.

O cabo da Polícia Militar Antônio Donizete Moreira, de 42 anos, e José Soares da Silva Neto, de idade ainda não estabelecida, morreram na hora. Maria Feli da Silva Pereira teve as pernas esmagadas e não resistiu, morrendo logo depois de chegar ao hospital de Taguatinga.

O chaveiro Alexandre Bezerra Pinheiro, que estava num carro atrás do ônibus, disse que a queda do bate-estaca foi repentina,



O BATE-ESTACA caído na parte de trás do ônibus: um passageiro escapou por pouco pulando para o banco da frente

mas que a polícia e os bombeiros chegaram rapidamente ao local do acidente.

O acidente ocorreu às 8h50, quando o motorista do ônibus da Viação Sol, Osmar de Souza Olímpio, freava o veículo para parar no sinal. Um dos passageiros do ônibus, o auxiliar de escritório Elton de Jesus, de 21 anos, conta que teve tempo de ver o bate-estaca caindo. Tanto que conseguiu pular para um banco da frente, escapando por muito pouco.

Segundo Elton, o que se seguiu foi um estado geral de pânico, com gente gritando, chorando e tentando fugir pelas janelas. A

parte traseira do veículo ficou totalmente destruída e com várias poças de sangue. O motorista Osmar Olímpio entrou em estado de choque e teve que tomar um calmante dado por um policial. Ele não quis dar entrevista.

— Tinha muita gente desesperada, muita gente gritando de dor e de medo. Eu só consegui pular porque notei o bate-estaca caindo. Depois fugi do ônibus — disse Elton de Jesus.

O Governo do Distrito Federal solicitou ontem mesmo ao Instituto de Criminalística da Polícia Civil de Brasília para, o mais rapidamente possível, terminar a

perícia que vai determinar as causas do acidente.

O equipamento que caiu sobre o ônibus é de responsabilidade da Geo-Service, empresa especializada em operação mecânica que, dentro do esquema de divisão de tarefas, foi contratada pela construtora Soltec, responsável pelas obras do metrô no trecho onde ocorreu o acidente.

O governador Cristovam Buarque estava no Rio no momento do desastre. A vice-governadora Arlete Sampaio esteve no local e prometeu apurar se houve negligência ou imperícia no manuseio do bate-estaca. ■